

OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS PRESENTES NA PRODUÇÃO DO VÍDEO “SUBTRAÇÃO EM LIBRAS – SUBTRAÇÃO 2” DO PROJETO MATHLIBRAS

LUZ, Helena Pinto da; CAMPOS, Mayummi Aragão;
LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; GRÜTZMANN, Thaís Philipsen

GRÜTZMANN, Thaís Philipsen
lenaluz1098@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Libras; Tradução interlingual; Tradução intermodal; Videoaula de matemática.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma percepção inicial acerca do processo tradutório existente na produção de um vídeo do projeto de pesquisa “Produção de Vídeos de Matemática Básica com tradução em Libras – *MathLibras*”, do Instituto de Física e Matemática (IFM), em parceria com o Centro de Letras e Comunicação (CLC) e o Centro de Artes (CA), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto tem como objetivo a produção de vídeos de matemática básica em Libras, assegurando o direito dos alunos surdos em terem acesso ao ensino na sua própria língua.

No processo de criação dos vídeos, desde a escrita do roteiro até a gravação e edição dos textos em Libras, múltiplos tipos de tradução simultaneamente acontecem. Quanto aos tipos de tradução, Jakobson (2003) definiu a existência de três: a tradução intralingual, quando se dá entre signos de uma mesma língua; a tradução interlingual, que acontece na interpretação de signos de uma língua para outra; e a tradução intersemiótica, que seria a transposição de signos verbais para signos não-verbais.

Para além desses, também acontece no *MathLibras* o processo de tradução intermodal. Este quarto tipo de tradução, proposto por Segala (2010), se dá quando se realiza uma tradução entre línguas de modalidades diferentes, como é o caso das traduções no projeto, que possuem o português (língua oral-auditiva) como língua fonte e a Libras (língua visual-espacial) como língua alvo. Ao pensar a tradução entre essas línguas “não [se] pode considerar apenas a tradução intermodal” (SEGALA, 2010, p. 28), pois esta perpassa os outros tipos de tradução. Sendo assim, como em Quadros e Segala (2015), a tradução intermodal depreende as particularidades de uma tradução interlingual, intralingual e intersemiótica que tenha como um dos pares linguísticos uma língua de sinais.

Como colocado anteriormente, as percepções aqui apresentadas estarão em fase inicial e focarão no processo tradutório intermodal de apenas um dos vídeos do *MathLibras*, visto que as bolsistas da pesquisa iniciaram as suas atuações no projeto em 1º de agosto de 2020.

2 METODOLOGIA

Para compreender os processos tradutórios presentes na produção dos vídeos do *MathLibras*, escolhemos analisar a produção do vídeo “Subtração em Libras – Subtração 2”. Analisamos o roteiro inicial, escrito em português, e o roteiro final, através de sua tradução para a Libras registrada em forma de vídeo (finalizado e publicado) e de glosas anotadas às margens do roteiro.

Durante a análise utilizamos como aporte teórico Quadros e Segala (2015), Segala (2010) e Jakobson (2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O roteiro inicial é escrito em português e nele temos as falas, o conteúdo matemático a ser trabalhado e também orientações quanto a posterior edição do vídeo. Já o roteiro final, apresenta modificações em forma de glosas, as quais são “uma tradução simplificada de morfemas da língua sinalizada para morfemas de uma língua oral” (PAIVA et al, 2016, p. 13) e comumente utilizadas nas traduções intermodais. Até este ponto da produção do vídeo já se torna identificável um processo de tradução intermodal, termo este “aplicado às traduções que envolvem uma língua de sinais” (QUADROS; SEGALA, 2015), pois partiu-se da língua fonte oral-auditiva para a língua alvo visual-espacial. Também, há uma tradução interlingual, visto que o português e a Libras são dois idiomas distintos, com sistemas linguísticos únicos.

A gravação do vídeo se dá com base no roteiro em transformação, sendo assim, pode-se dizer que a conclusão do roteiro final e, conseqüentemente da tradução para Libras, acontece em frente à câmera. A gravação em si é um momento de tradução intermodal, ao mesmo passo em que nela ocorrem traduções intralinguais. As traduções intralinguais foram identificadas nos momentos em que há alterações nas escolhas tradutórias do roteiro para Libras. Tais mudanças no texto já na língua alvo aconteceram em decorrência de traduções literais que haviam sido feitas e poderiam ser trocadas por sentenças mais adequadas à lógica gramatical da língua alvo, ou para que o conteúdo a ser transmitido se tornasse de mais fácil compreensão para público alvo, que são as crianças surdas.

Além disso, o processo de transformação dos roteiros em vídeo, ou seja, de signos verbais para signos tidos como não-verbais, faz com que ocorra uma tradução intersemiótica. A qual fica ainda mais em evidência com a edição do material gravado, momento no qual são adicionadas imagens e animações já previstas no roteiro e que são essenciais para o entendimento das crianças acerca do conteúdo matemático.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada acerca do processo tradutório, presente na produção do vídeo “Subtração em Libras – Subtração 2” do projeto “Produção de Vídeos de Matemática Básica com tradução em Libras – *MathLibras*”, tornou-se evidente que nenhum tipo de tradução acontece sozinho, mas sim que todas estão presentes simultaneamente, até porque, como em Quadros e Segala (2015), distinguir as traduções em tipos diferentes é algo metodológico, porém não implica atividades independentes.

A tradução interlingual, intralingual, intersemiótica e intermodal são basilares e intrínsecas à produção dos vídeos do projeto, além de serem necessárias para que esse cumpra seu objetivo principal. A tradução interlingual e intermodal estão presentes nos vídeos para que alunos surdos tenham acesso a meios de aprendizagem em Libras. A intralingual e intersemiótica surgem para que o material finalizado esteja totalmente formulado e adaptado para a melhor compreensão possível de seu público-alvo.

5 REFERÊNCIAS

- JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. *In*: JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Edição 19. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix LTDA. 2003. nº de pág. 63-72.
- PAIVA, Francisco Aulísio dos Santos; MARTINO, José Mario De; BARBOSA, Plínio Almeida; BENETTI, Ângelo Brandão; SILVA, Ivani Rodrigues. Um sistema de transcrição para língua de sinais brasileira: o caso de um avatar. **Revista do Gel**, São Paulo, v.13. n. 3, p. 12-48, dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/1440/1135>>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- QUADROS, Ronice Müller de; SEGALA, Rimar Romano. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, out. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354>>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- SEGALA, Rimar Romano. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual**: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. 2010. 75 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.